

ORDEM DO DIA
Projeto De Lei 1126-A/2015

► **Informações Básicas**

Texto da Ordem do Dia

O SR. PRESIDENTE (André Ceciliano) - Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Havendo número legal, está aberta a Sessão.

Convido o Sr. Deputado Carlos Osório a proceder à leitura da Ata da Sessão anterior.

(O SR. CARLOS OSÓRIO LÊ A ATA)

O SR. PRESIDENTE (André Ceciliano) - Lida e aprovada a Ata, passa-se à Ordem do Dia.

ANUNCIA-SE A 2ª DISCUSSÃO - REDAÇÃO DO VENCIDO, EM TRAMITAÇÃO ORDINÁRIA, DO **PROJETO DE LEI 1126-A/2015** , DE AUTORIA DO DEPUTADO FLÁVIO BOLSONARO, QUE AUTORIZA O PODER PÚBLICO A CRIAR O PROGRAMA ESTADUAL DE CRIAÇÃO DE RECIFES ARTIFICIAIS – PROGRAMA “COSTA VIVA” E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O SR. PRESIDENTE (André Ceciliano) – Em discussão a matéria. Para discuti-la, tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Osório.

O SR. CARLOS OSÓRIO (Para discutir a matéria) – Sr. Presidente, venho a esta tribuna para discutir o Projeto de Lei 1126- A/2015, de autoria do Deputado Flávio Bolsonaro, que autoriza o poder público a criar o Programa Estadual de Criação de Recifes Artificiais, Programa Costa Viva, e dá outras providências.

Sr. Presidente, esse assunto retorna ao plenário em 2ª discussão, depois de eu ter já votado favoravelmente em 1ª discussão, e quero apenas, de maneira muito rápida, exaltar mais uma vez e parabenizar o Deputado Flávio Bolsonaro pela importância desse Projeto.

Sr. Presidente, esse é um Projeto de alcance amplo, principalmente para um Estado que tem uma costa tão importante quanto a do Rio de Janeiro, com inúmeras potencialidades. Por esse programa, fica o Poder Executivo Estadual autorizado a criar o programa em referência, com o objetivo de empreender ações de recuperação de biodiversidade marinha, incremento dos recursos

pesqueiros, estímulo à prática do turismo de mergulho, do surfe e demais esportes aquáticos, além de uma série de outras questões importantes na defesa e no florescimento da vida marinha na costa do Estado do Rio de Janeiro.

Sr. Presidente, nós temos que lembrar que o Rio de Janeiro é um estado marítimo por excelência. Nós temos na nossa costa a exploração do petróleo, que gera problemas, volta e meia, com relação ao meio ambiente, e temos, sim, a necessidade de criar um programa com esse objetivo.

O turismo náutico, os esportes náuticos e o surfe, cada vez mais, atraem turistas, geram oportunidades, não apenas de competição, mas de visitação ao nosso Estado. Por isso, com as emendas apresentadas em plenário, com o aprimoramento do Projeto e agora ele sendo apresentado em 2ª discussão, quero declarar, Sr. Presidente, o meu voto favorável ao Projeto e pedir para que o Governo do Estado implemente o programa ora autorizado o mais rápido possível.

Deputado Flávio Bolsonaro, esse é um Projeto de grande alcance. Quero parabenizá-lo, mais uma vez, por essa iniciativa, e dizer que ele conta com o meu integral apoio. Após a sanção do Governador, que vamos cobrar, caso ele seja aprovado hoje, esperamos que ele possa ser implementado no prazo mais breve possível. Por isso, Sr. Presidente, já declaro antecipadamente o meu voto favorável, parabenizando, mais uma vez, o Deputado Flávio Bolsonaro.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (André Ceciliano) – Para discutir a matéria, tem a palavra o Deputado Luiz Paulo.

O SR. LUIZ PAULO (Para discutir a matéria) – Sr. Presidente em exercício, Deputado André Ceciliano, felizmente, o Deputado Flávio Bolsonaro já está em plenário. Chegou há exatos três minutos. E eu não imaginava que ele chegaria tão rápido. Resolvi discutir a matéria porque não sei se o Deputado Bolsonaro leu o jornal *O Globo* de hoje, que tem uma matéria absolutamente coerente com o seu Projeto, que diz assim: “Projeto usa reprodução artificial para salvar corais na Austrália. Implante de larvas ajudou a restabelecer o ecossistema ameaçado em uma ilha”.

E aí, a matéria detalha este tipo de experiência. Que hoje se faz com larvas. E o primeiro resultado foi muito positivo. E anteriormente se fazia com os próprios pedaços dos corais, que tinha um resultado menos auspicioso. Mas a tecnologia avançou para que através das larvas colhidas da própria reprodução dos corais sejam implantadas.

Então, eu acho que esta matéria é relevante. O Projeto do Deputado é relevante, e eu queria, Sr. Presidente, que se colocasse junto à minha fala a matéria de hoje do Jornal *O Globo*, que eu vou passar para a assessoria.

O SR. PRESIDENTE (André Ceciliano) – A Presidência defere o pedido de V.Exa.

O SR. LUIZ PAULO – Desta forma, evito a leitura da matéria na íntegra.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

“O Globo, 28 de novembro de 2017.

Projeto usa reprodução artificial para salvar a Grande Barreira de Corais:

Estudo piloto de reimplante de larvas de corais na Ilha de Heron foi bem-sucedido.

SYDNEY — A Grande Barreira de Coral da Austrália é um dos Patrimônios Mundiais da Unesco mais ameaçados pelas mudanças climáticas. Nos últimos anos, a imensa faixa de corais que se estende por 2.200 quilômetros da costa australiana vem sofrendo por um fenômeno conhecido como “branqueamento”, provocado pelo aquecimento e pela acidificação das águas. Para reverter o processo de destruição, pesquisadores da Universidade Southern Cross utilizaram, com sucesso, uma técnica de fertilização artificial e reimplante das larvas.

— Este é o primeiro projeto do tipo na Grande Barreira de Coral a restabelecer uma população de corais juvenis a partir da colocação de larvas diretamente no recife — explicou o professor Peter Harrison, líder do projeto. — O estudo piloto realizado na Ilha Heron mostra que nossas novas técnicas para ajudar os corais na concepção, instalação, desenvolvimento e crescimento no ambiente natural pode funcionar.

Em novembro do ano passado, durante o período de desova em massa, Harrison e sua equipe coletaram vastas quantidades de ovos e esperma de corais, utilizados num processo de reprodução artificial que resultou no desenvolvimento de mais de um milhão de larvas. Então, elas foram implantadas em recifes, protegidas por malhas subaquáticas. Agora, um ano depois, os pesquisadores retornaram à Ilha Heron e descobriram que os corais implantados se estabeleceram com sucesso.

— Os resultados são muito promissores e nosso trabalho mostra que adicionar densidades de larvas mais altas leva a um número maior de corais bem-sucedidos — comentou o cientista. — Nós vamos monitorar o

crescimento das colônias e trabalhar para aperfeiçoar a técnica para aplicações mais amplas no futuro.

Segundo Harrison, o projeto foi inspirado num trabalho similar realizado nas Filipinas, num recife extremamente degradado por causa da pesca. A técnica é uma nova arma para a restauração de recifes, estruturas essenciais para a fauna marinha. Até então, projetos de recuperação usavam a “jardinagem de corais”, que consiste em retirar pedaços de corais saudáveis e colocá-los de volta em outro lugar, com a esperança que eles cresçam.

— A jardinagem de corais é a técnica mais usada em regiões de recifes, mas nós sabemos que ela é cara e muitas vezes não funciona bem ou falha completamente — avaliou o pesquisador, que defende o uso da nova técnica.

— Estudos mostraram que os corais podem crescer de larvas microscópicas para colônias adultas em três anos. Este trabalho na Ilha Heron é o primeiro passo para provar que podemos aplicar essas técnicas na Grande Barreira de Coral.

Anna Marsden, diretora da Fundação Grande Barreira de Coral, comemorou o resultado do projeto, que pode alterar os esforços de conservação. Até então, os programas visavam oferecer aos corais os ambientes ideais para o desenvolvimento natural, proibindo a pesca e evitando a poluição da água.

— É maravilhoso ter outra ferramenta no arsenal para a nossa Grande Barreira de Coral — disse Marsden. — É hora de sermos ousados e assumirmos alguns riscos calculados, porque é assim que faremos uma mudança na forma como ajudamos a restaurar os nossos recifes. Também é importante temos em mente que opções de restauração como essa não diminuem a necessidade de ações fortes para reduzir as principais causas dos declínios em recifes, sendo a mudança climática, a qualidade da água e o manejo de pragas”.

O SR. PRESIDENTE (André Ceciliano) – Para discutir a matéria, tem a palavra o Deputado Janio Mendes.

O SR. JANIO MENDES (Para discutir a matéria) – Presidente, apenas contribuindo para o debate, eu venho de uma região rica onde a pesca artesanal é muito intensa, de modo especial, a Cidade de Arraial do Cabo, onde eclode o fenômeno da ressurgência. Tivemos aqui a oportunidade de intitulá-la Capital Estadual do Mergulho.

Os maiores prejuízos à pesca artesanal, Deputado Flávio Bolsonaro, são as embarcações de alta capacidade de arrastão. O Rio de Janeiro perdeu para o Estado de Santa Catarina a proeminência da pesca. Desde que o Ministro da Pesca, de Santa Catarina, assumiu - no momento me falha o nome, acho

que Fritsch -, houve uma injeção na profissionalização da pesca no Estado de Santa Catarina. Os barcos pesqueiros são verdadeiros pesqueiros são verdadeiros hotéis flutuantes, com uma capacidade de autonomia de 45, 60 dias em alto mar. E com redes de arrasto que encostam bem próximo à costa e limpam o fundo do mar. Levam não apenas o pescado, mas toda a biodiversidade que alimenta e atrai o pescado.

O pescador artesanal, por sua vez, tem sua capacidade limitada, dado o potencial de sua embarcação. Capacidade essa hoje limitada mais ainda pela atividade exploradora de petróleo, que cria no entorno de uma bacia petrolífera um raio de 500 metros de zona de exclusão. E para uma plataforma, com comedoria à vontade, se atrai o pescado e lá o pescador não pode ir. Quando ele ousa ir a águas mais profundas, ele tem que atravessar a linha de navegação das grandes embarcações na transposição de petróleo. Então, o pescador artesanal fica limitado cada vez mais ao seu território na costa e esse território é invadido por essas embarcações, a maioria delas do Estado de Santa Catarina, que acabam limpando o fundo do mar. Não apenas levando o pescado, como já disse, mas levando também a flora, a biodiversidade marítima, que permite a renovação das espécies.

Então, este Projeto é muito importante, porque com a criação de recifes artificiais nós vamos criar pontos de mergulho e vamos criar obstáculo para essas embarcações de arrasto que, quando lançarem suas redes, terão esses obstáculos para impedir a sua ação próxima ao litoral. Com isso, se protege a espécie, se protege a pesca artesanal, se cria essa oportunidade de mergulho para a atividade exploradora de mergulho. Então, é um Projeto extremamente importante que vai beneficiar a pesca artesanal e o turismo. Quero aqui fazer a defesa para que possamos acelerar.

Ademais, ainda hoje tivemos uma audiência pública com relação à cidade de Niterói, a Ilha da Conceição. Temos muitas embarcações causando assoreamento, o impedimento de acesso de pescadores a portos, a áreas para reparo de embarcação, descanso de rede, que podem ser utilizadas para esses arrecifes artificiais.

Parabéns ao Deputado Flávio Bolsonaro. Não poderia deixar de fazer esse esclarecimento como representante que sou de uma região que tem a comunidade pesqueira muito forte.

O SR. PRESIDENTE (André Ceciliano) – Não havendo mais quem queira discutir. Encerada a discussão.

Em votação. Os Srs. Deputados que aprovam a matéria permaneçam como estão. (Pausa)

Aprovada. A matéria vai a Autógrafo.

O SR. WANDERSON NOGUEIRA – Verificação.

O SR. PRESIDENTE (André Ceciliano) – Verificação pedida pelo Deputado Wanderson Nogueira.

O SR. WANDERSON NOGUEIRA – Sr. Presidente, quero explicar o motivo da verificação. A bancada do PSOL está entrando em obstrução por conta da questão do Conselho de Ética.

Fiz esse protesto hoje na reunião que elegeu André Lazaroni Presidente do Conselho de Ética e fui orientado a fazer esse protesto também aqui em plenário, pedindo à Mesa Diretora que possa buscar o respeito à proporcionalidade da questão no Conselho de Ética.

A bancada do PSOL é quarta maior desta Casa, não tem cadeira nem entre os titulares, não tem cadeira entre os suplentes, lembrando que eu, por exemplo, fazia parte do Conselho de Ética no primeiro biênio e houve essa modificação no mês de março, mas é importante dizer que, no próprio Diário Oficial, a publicação saía com nomes dos integrantes do Conselho de Ética do primeiro biênio.

Nesse sentido, quero solicitar à Mesa Diretora, e aí faço de maneira muito respeitosa, nada contra aqueles que fazem parte hoje do Conselho de Ética, não estou olhando nomes, mas eu preciso olhar a questão matemática das siglas: o PMDB, por exemplo, tem três membros efetivos e um suplente. Há partidos que têm apenas um parlamentar e fazem parte do Conselho de Ética, enquanto o PSOL, que tem uma proporção de 7,5% da Casa não tem representação no Conselho de Ética, e nós precisamos.

Eu sou institucionalista, Sr. Presidente, e trato essa instituição com o maior respeito e faço questão de protegê-la, independente se um ou outro pode ter incorrido em algum tipo de situação que leve a questões de polêmica, mas o mais importante é, na defesa da institucionalidade, pelo próprio nome do Conselho de Ética, que esta Casa possa dar uma boa resposta à sociedade, fazendo ética no Conselho que leva esse nome.

O SR. PRESIDENTE (André Ceciliano) – Deputado Wanderson Nogueira, faz o favor de chegar aqui à Mesa, por favor.

O SR. FLÁVIO BOLSONARO - Sr. Presidente, em primeiro lugar, quero justificar a ausência do Deputado Márcio Pacheco, que se encontra, em diligência pela Comissão da Pessoa com Deficiência da Alerj, na cidade de Campos. Neste momento ele se encontra na APAE dessa Cidade.

Para orientação de bancada, peço o voto “sim” a todos os Deputados e agradecer aos Deputados Janio Mendes, Luiz Paulo e Carlos Osório, que fizeram o encaminhamento aqui também, discutindo o projeto de forma favorável.

Na verdade, é uma ideia que eu trouxe de outros locais onde foi aplicada e muito bem-sucedida. Óbvio que a proposta não se esgota no texto da lei, precisa de todo um estudo de viabilidade técnica, qual a destinação que seria desses recifes artificiais, se para a prática de mergulho, se para proteção das nossas encostas.

Enfim, há uma infinidade de boas finalidades para esse passivo que temos hoje de carcaças abandonadas, de veículos, embarcações, aeronaves em todos os cantos do nosso Estado, servindo até de criadouros para mosquitos da dengue que poderiam ser utilizados para destinação turística ou de proteção da nossa encosta.

Então, peço o voto “sim” dos Deputados.

O SR. PRESIDENTE (André Ceciliano) – Atenção, Srs. Parlamentares. Estamos em processo de verificação nominal, em votação nominal. Os parlamentares que se encontram em seus gabinetes...

Deputado Gilberto Palmares, para encaminhar a votação.

O SR. GILBERTO PALMARES (Para encaminhar a votação) - Sr. Presidente, é obvio que estamos encaminhando pelo Partido dos Trabalhadores, favoravelmente, mas quero só comentar que ainda há pouco dialoguei com o Deputado Gustavo Tutuca, o novo líder do Governo, e quero repetir de público uma das coisas que falei para ele: a minha estranheza e a minha discordância de que o assunto mobilidade urbana, o assunto transporte público que está na Ordem do Dia, esteja afetando a vida da população, esteja a Fetranspor em xeque e, mais uma vez, vemos que na pauta dessa semana não há um único projeto sequer relacionado à problemática de transportes, embora haja, no mínimo, uma dezena de projetos, alguns já tramitando há bastante tempo.

Vou repetir o que falei: no que depender de mim e do Partido dos Trabalhadores, continuaremos cobrando; em solidariedade à população, em resposta à população e a tudo o que está havendo, a Assembleia Legislativa precisa trazer a plenário para debate e voto uma série de projetos, inclusive emendas constitucionais que tratam do transporte público.

O SR. CARLOS OSÓRIO – Peço a palavra para encaminhar a votação, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (André Ceciliano) – Tem a palavra, para encaminhar a votação, o Sr. Deputado Carlos Osório.

O SR. CARLOS OSÓRIO (Para encaminhar a votação) – Sr. Presidente, eu e o Sr. Deputado Luiz Paulo já viemos à tribuna para defender o projeto. Agora, queremos encaminhar e pedir a presença dos Srs. Deputados em plenário.

Encaminhamos o voto ‘sim’ ao Projeto 1126, de autoria do Sr. Deputado Flávio Bolsonaro.

Quero aproveitar para convidar os Srs. Deputados para estarem presentes ao plenário na próxima quinta-feira, às 10 horas, para a instalação da Frente Parlamentar de Proteção e Apoio ao Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural do nosso Estado. É importante a presença dos Srs. Deputados

Agradeço ao Sr. Deputado André Lazaroni, retornando à Casa, que está se somando a essa frente, e faço o convite aos Srs. Deputados que se interessam por um tema estratégico para o Rio de Janeiro.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (André Ceciliano) – Atenção, Srs. Deputados. Estamos em processo de votação nominal.

O DR. JULIANELLI – Peço a palavra para encaminhar a votação, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (André Ceciliano) – Tem a palavra, para encaminhar a votação, o Sr. Deputado Dr. Julianelli.

O DR. JULIANELLI (Para encaminhar a votação) – Encaminho o voto favorável ao projeto e solicito aos Srs. Deputados que venham votar, para não cair o quórum, devido à importância desse projeto para todo o Estado do Rio de Janeiro.

Toda costa fluminense vai se beneficiar com um projeto dessa natureza. É importante que os demais Deputados contribuam para essa aprovação.

O SR. PRESIDENTE (André Ceciliano) – A Presidência irá proceder à 1ª chamada nominal.

(PROCEDE-SE À 1ª CHAMADA NOMINAL)

O SR. PRESIDENTE (André Ceciliano) – A Presidência irá proceder à 2ª chamada nominal.

(PROCEDE-SE À 2ª CHAMADA NOMINAL)

O SR. PRESIDENTE (André Ceciliano) - Proclamo o resultado. Votaram 38 Srs. Deputados: 38 “sim”.

O Projeto foi aprovado. Vai a Autógrafo.

Fonte:

<http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/taqalerj.nsf/8b99ca38e07826db032565300046fdf1/fada029490465fbe832581e60049f25f?OpenDocument&Highlight=0,pesca>